

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2021.

Carta – Sindipetro – RJ – nº 84/2021.

À

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Att.: Gerente Setorial de Relações Sindicais – Marta Regina Dal Cere Garcia

Att.: Coordenadora de Relações Sindicais – Celine Gomes da S. Blotta

À

Petrobras Transportes S.A. – Transpetro

Att.: Gerente Executiva de RH – Antonio Sergio Botelho Junior

C/C: Gerente Setorial de Rel. Trab. e Sindicais – Felipe Pacheco Teixeira

À

Petrobras Biocombustíveis S.A – PBIO

Att.: Gerente Setorial de RH - Marcilene Guimaraes dos Santos

Assunto: Retorno ao trabalho presencial.

Considerando:

Que a pandemia de COVID-19 enfrenta seus piores momentos, com a média móvel de 7 dias se mantendo acima de 3 mil mortos por dia.

Que o Rio de Janeiro também se encontra em uma situação de alta contaminação de COVID, chegando em 9 de abril à maior média móvel de mortes desde o início da pandemia (<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/09/rj-tem-a-maior-media-movel-de-mortes-desde-o-inicio-da-pandemia.ghml>).

Que na Petrobras os casos estão aumentando, como mostrado ao longo dos boletins do MME, em que desde janeiro de 2021 (38º boletim) já foram acrescidos 2043 casos, sendo 17 óbitos. Segundo o 51º boletim, a empresa tem 339 confirmados em quarentena, 47 hospitalizados, 5.667 recuperados e 20 óbitos, totalizando 6.073 casos, o que significa que 13% de sua força de trabalho já foi contaminada - acima da média nacional como já apontado por estudos da Fiocruz. Os dados dos boletins semanais enviados para o Sindipetro-RJ por força da justiça mostram que a maioria destes casos ocorre em nossa base, ainda que seja difícil precisar devido às já reportadas inconsistências dos referidos boletins.

Que a Petrobras já oficializou a extensão do teletrabalho emergencial para as atividades que podem ser realizadas remotamente até 30 de junho.

Que em matéria hoje no jornal O Globo (<https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/novo-presidente-deve-antecipar-o-fim-do-home-office-na-petrobras.html>) foi informado o desejo por parte do novo presidente de adiantar o retorno ao trabalho presencial inclusive das atividades que podem ser realizadas remotamente, sem que esta intenção em momento algum tenha sido comunicada ao sindicato.

Que o aumento de pessoas em trabalho presencial aumentará vertiginosamente os riscos de contaminação em local de trabalho, levando a força de trabalho ao adoecimento e risco de mortes, sendo que já existem diversos estudos que mostram que a manutenção de pessoas em local fechado com ar condicionado aumenta as chances de contaminação.

Que a empresa, nos locais de trabalho onde está havendo trabalho presencial, já demonstra dificuldades com testes, EPI adequado, higienização, entre outros, e com qualquer tipo de retorno dos trabalhadores em teletrabalho haverá um aumento exponencial da demanda por medidas de proteção, sendo qualquer medida deste tipo irresponsável e que atenta contra a maior forma de prevenção à COVID-19, que é o isolamento social.

Que a empresa já realizou a análise das atividades que são essenciais e devem ser feitas presencialmente, mantendo durante a pandemia a operação de plataformas, terminais, refinarias e outros, tendo inclusive na visão do sindicato mantido mais pessoas do que o mínimo necessário para manutenção e operação das unidades.

Que o retorno ao trabalho presencial de todos os empregados no meio da pandemia não só é desnecessário em termos do funcionamento da empresa, como demonstra uma política negacionista que pode inclusive levar a futuras investigações de responsabilidade dos gestores que a aplicam, como é possível acompanhar em denúncias de órgãos públicos e CPI.

Que não há perspectivas de redução da situação de contaminação neste momento, com os dados recentes indicando o contrário, e a campanha de vacinação ainda sem perspectiva de alcançar a vacinação de todos os empregados e seus familiares.

Que em assembleia os trabalhadores aprovaram uma pauta que inclui o posicionamento contrário a qualquer retorno apressado ao trabalho presencial sem que haja condições seguras de saúde, tendo em torno do conjunto da pauta votado estado de greve. Portanto, caso a empresa tenha postura intransigente e irresponsável perante a pandemia, o Sindipetro RJ tomará todas as medidas cabíveis jurídicas e políticas, inclusive a convocação de greve sanitária em defesa da vida.

Diante de todo o exposto, o Sindipetro-RJ demanda à empresa:

1. **Sobre a referida matéria do Globo, solicitamos esclarecimentos se há um plano ou data de retorno sendo elaborado que antecipe a data de junho já formalizada.**
2. **Que se estenda o teletrabalho emergencial para atividades que podem ser realizadas remotamente até dezembro, com reavaliação junto com os sindicatos e especialistas para que se verifique se há condições seguras para o retorno ao trabalho presencial.**

Atenciosamente,

Igor Mendes p/Natália Russo p/ Tiago Amaro
p/ Diretoria Colegiada do Sindipetro-RJ